



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

# PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

**“Papo Reto: Masculinidades e Prevenção às  
Violências”**

Novembro 2025



# SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL	4
2.1. Contexto	4
2.2. Público-alvo	4
2.3. Objetivos do programa	4
2.4. Quadro institucional	4
2.5. Recursos	4
2.6. Atividades	4
2.7. Produtos	5
2.8. Resultados	5
2.9. Impactos	5
2.10. Pressupostos	5
3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA	6
4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS	7
5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA DE XXXXXXXX	8
REFERÊNCIAS	9



# PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Nome do Programa/Projeto:**

Projeto Institucional do Programa Mediação de Conflitos – “Papo Reto”: Masculinidades e Prevenção às Violências.

**Data de Implementação do Programa/Projeto:**

01/10/2025

**Localização:**

Belo Horizonte – Minas Gerais

**População do Município:**

2.315.560 habitantes

**Instituição:**

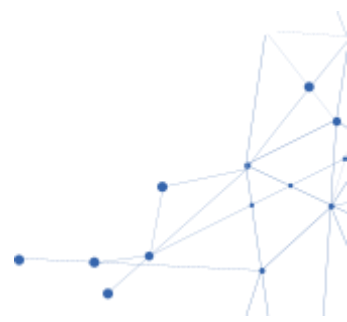
Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais

**Dirigente Responsável pela Validação:**

Christiana Dornas Rodrigues  
Flávia Cristina Silva Mendes  
Celso Nunes Sousa

## 2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL

Esta seção fornece a descrição textual dos itens componentes do *Diagrama* (seção 3) e do *Mapa de Processos e Resultados* (seção 4), presentes abaixo neste documento. Os itens elencados para descrição visam sintetizar o funcionamento do programa ou projeto, detalhando o contexto operacional, a interação entre seus componentes (insumos, processos e produtos) e indicar como esses elementos devem contribuir para se alcançar os resultados e o impacto social almejado. Visa-se, assim, trazer esclarecimentos sobre as condições necessárias para a realização desse programa ou projeto.



## **2.1. Contexto**

O Programa Mediação de Conflitos (PMC), vinculado à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP), por meio da Subsecretaria de Prevenção Social à Criminalidade (SUPEC) e inserido na Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC), constitui uma política pública de recorte territorial e comunitário. Seu objetivo é promover meios pacíficos de administração de conflitos nos níveis interpessoais, comunitários e institucionais, contribuindo para minimizar, prevenir e evitar que tais conflitos se desdobrem em situações de violência, homicídios e criminalidade.

Para alcançar esse propósito, o programa desenvolve ações de mediação de conflitos, orientações sociojurídicas e socioassistenciais, além de iniciativas de articulação e fortalecimento da organização comunitária e institucional, voltadas a pessoas, famílias, grupos, comunidades e entidades locais.

A prática do PMC se fundamenta no paradigma da Mediação Comunitária, entendido como um método de resolução pacífica de conflitos que busca reduzir riscos sociais, diminuir vulnerabilidades e enfrentar as diversas formas de violência, prevenindo sua escalada até o homicídio. Sua dinâmica de funcionamento é participativa, dialógica e inovadora, ampliando os mecanismos de acesso a direitos, à justiça e promovendo transformações sociopolíticas em indivíduos, grupos e comunidades.

As equipes de analistas sociais do programa atuam em cinco frentes de atendimento, sendo: atendimento individual, atendimento coletivo, ações de organização comunitária, projetos institucionais e de prevenção e oficinas temáticas.

No contexto das vulnerabilidades territoriais, observa-se um índice elevado de homicídios cometidos por homens acima de 25 anos, o que reflete uma dinâmica de rivalidade e vitimização recíproca entre indivíduos do mesmo grupo social. Diante dessa realidade, considerando o baixo acesso desses homens ao programa, o PMC desenvolve o Projeto Institucional “Papo Reto: Masculinidades e Prevenção às Violências”, que visa promover o diálogo sobre os fenômenos da violência nos territórios para o público masculino.

## **2.2. Público-alvo**

O público-alvo é composto por homens com mais de 25 anos residentes nos territórios atendidos pelo PMC, incluindo: (a) homens já envolvidos em conflitos registrados pelo programa ou pela rede de parceiros (público reativo); (b) homens frequentadores de espaços de convivência masculina, ainda não envolvidos em conflitos abertos (público preventivo); e (c) lideranças masculinas locais capazes de atuar como multiplicadores das práticas de prevenção.

### **2.3. Objetivos do programa/projeto**

O objetivo do projeto é reduzir o escalonamento das violências interpessoais entre homens com mais de 25 anos, residentes nos territórios de atuação do Programa Mediação de Conflitos (PMC). Para isso, propõe-se estimular a reflexão crítica sobre as masculinidades hegemônicas e suas implicações nas relações sociais, incentivando a construção de novas formas de expressão masculina baseadas no diálogo, na empatia e na corresponsabilidade. O projeto busca, ainda, fortalecer competências socioemocionais e comunicativas por meio da capacitação para a resolução pacífica de conflitos, promovendo a transformação de comportamentos e percepções que alimentam ciclos de rivalidade e violência. Dessa forma, pretende-se favorecer uma cultura de paz e convivência solidária, contribuindo para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e territoriais presentes nas comunidades atendidas pelo PMC.

### **2.4. Quadro normativo**

- Lei nº 23.450 / 24 de outubro de 2019;
- Lei nº 21.733 / 29 de julho de 2015;
- Decreto estadual nº 48.659 / 28 de julho de 2023.

## 2.5. Recursos

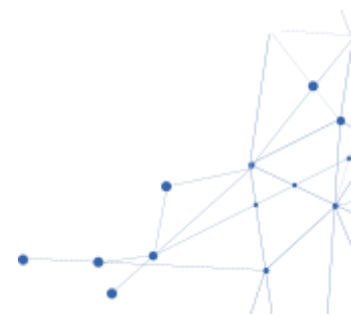
**Financeiros:** O projeto é desenvolvido com recursos financeiros previstos no contrato de gestão estabelecido entre a Organização Social (OS) Instituto Elo e o Estado de Minas Gerais, no âmbito das políticas públicas de prevenção à criminalidade. Esses recursos destinam-se ao desenvolvimento de projetos institucionais e permitem a execução das ações voltadas à promoção de masculinidades não violentas e à prevenção de violências. A verba garante a realização de oficinas e formações, bem como a produção de materiais e o monitoramento das atividades, viabilizando a continuidade deste tipo de ações no território.

**Humanos (Equipe):** A execução das atividades é realizada por uma equipe multidisciplinar composta por analistas sociais e gestores sociais vinculados ao Programa de Mediação de Conflitos. Esses profissionais atuam diretamente nos territórios, articulando-se com redes locais, instituições públicas e organizações da sociedade civil. A equipe é responsável pelo planejamento, implementação e acompanhamento das ações, além da sistematização das experiências e resultados através dos relatórios.

**Humanos (Competência):** O projeto se apoia na sensibilidade social e na capacitação técnica das equipes de analistas sociais, que possuem formação específica para lidar com as temáticas de gênero, masculinidades e prevenção das violências. Essa competência envolve tanto o domínio de metodologias participativas e de mediação comunitária, quanto a habilidade de conduzir processos reflexivos com diferentes públicos, especialmente homens em contextos de vulnerabilidade social. A formação continuada e o acompanhamento técnico fortalecem a qualidade das intervenções e a coerência com os princípios do projeto.

**Institucionais:** As ações do projeto são desenvolvidas nos espaços físicos das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs), que funcionam como núcleos territoriais de referência para o acolhimento, atendimento e articulação comunitária. Esses espaços institucionais garantem infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades, como salas de atendimento individual e coletivo. Além disso, as UPCs facilitam a integração entre o PMC e a comunidade local.

**Metodológicos:** O projeto utiliza os instrumentais e metodologias PMC, como fichas de atendimento individual, atendimento coletivo, ação de organização comunitária e projetos, que são instrumentos de acompanhamento dos casos e dos grupos reflexivos. Esses recursos metodológicos asseguram a padronização dos processos de trabalho, o registro sistemático das intervenções e a avaliação contínua dos resultados. O uso de metodologias participativas e reflexivas, centradas no diálogo e na construção coletiva, é fundamental para promover mudanças de comportamento e fortalecer vínculos comunitários.



## **2.6. Atividades**

A primeira etapa do projeto consiste na identificação e aproximação de espaços de convivência masculina presentes nos territórios de atuação, como associações comunitárias, grupos esportivos, bares, praças, coletivos culturais e outros locais de socialização. Esse mapeamento permite reconhecer contextos, lideranças e dinâmicas locais, favorecendo a inserção territorial do projeto e a adequação das estratégias de abordagem. Paralelamente, são realizadas articulações com a rede de proteção social, especialmente com equipamentos como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), unidades de saúde, escolas e organizações da sociedade civil, com o objetivo de estabelecer parcerias, fortalecer fluxos de encaminhamento e garantir a integralidade das ações voltadas à prevenção das violências.

Após o mapeamento, a equipe realiza ações de mobilização comunitária e comunicação social voltadas à divulgação do projeto e ao engajamento do público-foco. São elaborados e executados planos de comunicação que incluem a produção e distribuição de materiais informativos (como panfletos e cartazes), a circulação nos territórios e o uso de mídias sociais para ampliar o alcance das mensagens. A comunicação é orientada por uma linguagem acessível, sensível às questões de gênero e contextualizada às realidades locais, buscando despertar o interesse e a participação dos homens nas atividades propostas.

A equipe técnica desenvolve materiais pedagógicos e comunicacionais destinados a subsidiar as intervenções. Entre os produtos elaborados estão roteiros e planos de atividades para rodas de conversa e oficinas, cartilhas educativas, panfletos informativos, vídeos e podcasts temáticos. Esses materiais são construídos a partir de referenciais teóricos sobre masculinidades, gênero e prevenção à violência, adaptados à linguagem e às vivências dos públicos atendidos. A produção de conteúdo também busca estimular o diálogo intersetorial e contribuir para a disseminação de práticas educativas sobre novas formas de ser homem e de se relacionar de modo não violento.

A etapa central do projeto envolve a execução das intervenções comunitárias nas UPC's e/ou nos espaços previamente mapeados. São realizadas rodas de conversa, oficinas temáticas e atendimentos individuais e coletivos voltados ao público masculino, com foco na reflexão sobre masculinidades, relações de poder, autocuidado e resolução pacífica de conflitos. As ações são conduzidas por analistas sociais capacitados, que utilizam metodologias participativas e de mediação comunitária para promover o diálogo, a escuta ativa e o fortalecimento de vínculos. Além das atividades de grupo, são realizados atendimentos individuais específicos a demandas identificadas durante o processo, com possibilidade de encaminhamento à rede de proteção social quando necessário.

## **2.7. Produtos**

São realizados atendimentos individuais e coletivos com homens acima de 25 anos de idade, acompanhados pelo PMC. Esses atendimentos têm caráter reflexivo e educativo, promovendo espaços



de escuta qualificada, acolhimento e orientação. As interações buscam favorecer a compreensão das dinâmicas de gênero, a identificação de comportamentos violentos e a construção de alternativas não violentas de convivência, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

O projeto disponibiliza vagas para participação em rodas de conversa e oficinas temáticas voltadas às masculinidades e à prevenção das violências. Essas vagas expressam a capacidade de atendimento e o potencial de alcance do projeto nos territórios de atuação, possibilitando a inclusão de diferentes perfis de homens (trabalhadores, jovens adultos, pais, lideranças comunitárias, entre outros) e promovendo a diversidade de experiências nos processos de reflexão coletiva.

As rodas de conversa e oficinas são conduzidas de forma presencial nas UPCs, em espaços comunitários, equipamentos públicos e ambientes de convivência masculina previamente mapeados. Esses encontros constituem o núcleo das ações pedagógicas do projeto, abordando temas como masculinidades, violências de gênero, cuidado emocional, paternidade, convivência social, prevenção às violências e territorialidade, entre outros assuntos. As atividades utilizam metodologias participativas e dialógicas, que estimulam o pensamento crítico e o compartilhamento de vivências entre os participantes.

No âmbito das ações de comunicação e sensibilização, são elaborados e distribuídos materiais informativos, como cartilhas, panfletos, folders e convites, que tratam do projeto e de suas temáticas centrais. Esses materiais são utilizados tanto na mobilização territorial quanto como suporte didático nas rodas e oficinas, servindo como instrumentos de difusão de conhecimento e de engajamento comunitário.

Também são produzidos vídeos e podcasts educativos, com foco na discussão sobre masculinidades, prevenção da violência e promoção da saúde mental e emocional entre homens. Esses conteúdos são disponibilizados em plataformas digitais e redes sociais, ampliando o alcance do projeto para além dos espaços presenciais e contribuindo para a disseminação pública de mensagens de prevenção e cuidado.

Por fim, durante as atividades, caso sejam identificadas situações que demandem atenção especializada e articulação intersetorial, as equipes responsáveis pela execução do projeto realizam encaminhamentos aos serviços da rede de proteção social, como CRAS, CREAS, unidades de saúde e outros equipamentos públicos, garantindo a continuidade do acompanhamento e a integralidade da atenção às pessoas atendidas. Esses encaminhamentos reforçam o papel do projeto como ponte entre o público masculino e os serviços de garantia de direitos (considerando que esse público dificilmente acessa tais equipamentos) e fortalecem a parceria com as instituições do território.

## **2.8. Resultados**

- Aplicação de resoluções não violentas de conflitos por parte dos participantes, refletindo a incorporação de habilidades de comunicação, negociação e autocontrole desenvolvidas nas rodas de conversa, oficinas e atendimentos.
- Redução do escalonamento dos conflitos interpessoais envolvendo homens +25 nos territórios, especialmente aqueles registrados pelas equipes do PMC ou pela rede de parceiros, indicando menor progressão de desentendimentos cotidianos para situações de ameaça, agressão ou retaliação.
- Ampliação da participação masculina nas ações do PMC, especialmente de públicos historicamente pouco aderentes (ex.: frequentadores de bares, campos de futebol e espaços comunitários), fortalecendo o vínculo entre os homens e os serviços de prevenção à violência existentes no território.

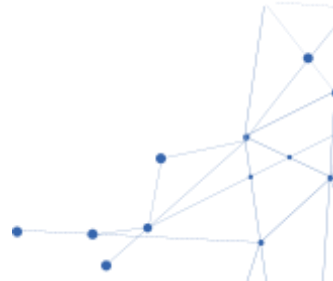
## **2.9. Impactos**

- Redução dos homicídios de homens acima de 25 anos, público que apresenta historicamente altos índices de vitimização e envolvimento em dinâmicas cíclicas de violência.
- Reposicionamento social dos homens frente aos conflitos e às violências, com maior valorização de práticas comunicativas, de cuidado e de corresponsabilidade nas relações.
- Fomento ao capital social e cultural dos territórios, promovendo maior cooperação entre homens, equipamentos públicos, lideranças comunitárias e espaços de convivência masculina.
- Desconstrução e diversificação das masculinidades hegemônicas que sustentam padrões de rivalidade, violência e autopreservação agressiva, contribuindo para um ambiente comunitário mais seguro e baseado em relações não violentas.

## **2.10. Pressupostos**

- Adesão do público-alvo às atividades propostas, demonstrando abertura para participar de rodas de conversa, oficinas e atendimentos, mesmo diante do estigma social associado ao debate sobre masculinidades.
- Disponibilidade e engajamento dos equipamentos da rede de proteção social, como CRAS, unidades de saúde, escolas e organizações comunitárias, para apoiar encaminhamentos e desenvolver ações conjuntas.
- Acesso e permissão de atuação nos espaços de convivência masculina mapeados (bares, quadras esportivas, associações comunitárias etc.), garantindo condições adequadas para realização das atividades.

- Sensibilidade e preparo técnico contínuo das equipes de analistas sociais, de modo a conduzir intervenções sobre temas sensíveis sem gerar resistência (backlash) ou rupturas na relação com o público.



### 3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA/PROJETO

#### Nome do Programa

Projeto institucional do Programa Mediação de Conflitos: "Papo Reto: masculinidades e prevenção às violências"

#### Objetivos do Programa

Reduzir o escalonamento das violências interpessoais entre homens com mais de 25 anos residentes nos territórios de atuação do Programa Mediação de Conflitos (PMC), por meio da reflexão crítica sobre masculinidades hegemônicas e do desenvolvimento de competências para resolução não violenta de conflitos.

#### Público-alvo

**P1 (Reativo):** Homens já envolvidos em conflitos registrados pelo PMC ou pela rede de parceiros — público prioritário para atendimentos individuais e coletivos.

**P2 (Proativo / Preventivo):** Homens frequentadores de espaços de convivência (bares, quadras esportivas, praças, coletivos) ainda não em conflito aberto — público foco de intervenções territoriais e mobilizações.

**P3 (Multiplicador):** Lideranças masculinas locais (proprietários de estabelecimentos, líderes esportivos, religiosos, etc.) com potencial para disseminar práticas não violentas e atuar como parceiros estratégicos.

## 4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

### Contexto:

Baixo número de atendimentos a homens pelo PMC nos seus territórios de abrangência;

Alto número de homicídios entre homens acima de 25 anos de idade;

Papéis societários de uma masculinidade hegemônica.

### Recursos:

Financeiros: Recurso previsto em contrato de gestão (OS/Estado) para projetos institucionais.

Humanos (Equipe): Analistas sociais e gestão social do PMC.

Humanos (Competência): [Movido do Pressuposto]  
Sensibilidade e capacitação técnica das equipes de analistas sociais para abordar a temática da masculinidade.

Institucionais: Espaços físicos das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs).

Metodológicos: Instrumentais do PMC (fichas de atendimento, metodologias de mediação)

### Atividades:

#### Articulação e Mapeamento:

Mapear espaços de convivência masculina para aproximação.

Articular com a rede de proteção social (CRAS, Saúde, etc.) para parcerias e encaminhamentos.

#### Mobilização e Comunicação:

Planejar e executar a divulgação do projeto (panfletagem, mídias sociais, circulação).

#### Produção de Conteúdo:

Desenvolver materiais pedagógicos (para rodas de conversa, oficinas).

Produzir cartilhas, panfletos, vídeos e podcasts.

#### Execução da Intervenção:

Conduzir as intervenções comunitárias (rodas de conversa, oficinas) nos espaços mapeados.

Realizar atendimentos (individuais/coletivos) ao público-alvo.

### Produtos:

- Homens (+25 anos) atendidos (individual ou coletivamente) pelo PMC.
- Vagas ofertadas em rodas de conversa e oficinas.
- Rodas de conversa e oficinas sobre masculinidades e violência realizadas.
- Cartilhas, panfletos e convites produzidos e distribuídos.
- Vídeos e podcasts sobre violência contra homens produzidos e disponibilizados.
- Encaminhamentos para a rede de proteção social realizados.

### Pressuposto:

-Os equipamentos da rede (Saúde, Assistência Social) aderem à parceria e se dispõem a realizar ações conjuntas e encaminhamentos.

-Os proprietários/líderes dos espaços de convivência mapeados (bares, etc.) permitem a aproximação da equipe e a realização das atividades.

### Resultados:

-Homens (público-alvo) aplicando ativamente resoluções não-violentas em seus conflitos cotidianos.

-Redução da taxa de escalonamento dos conflitos envolvendo homens +25 nos territórios

### Pressuposto:

O público-alvo (homens +25) tem adesão ao projeto, sentindo-se confortável e seguro para participar das rodas de conversa e discutir temas sensíveis.

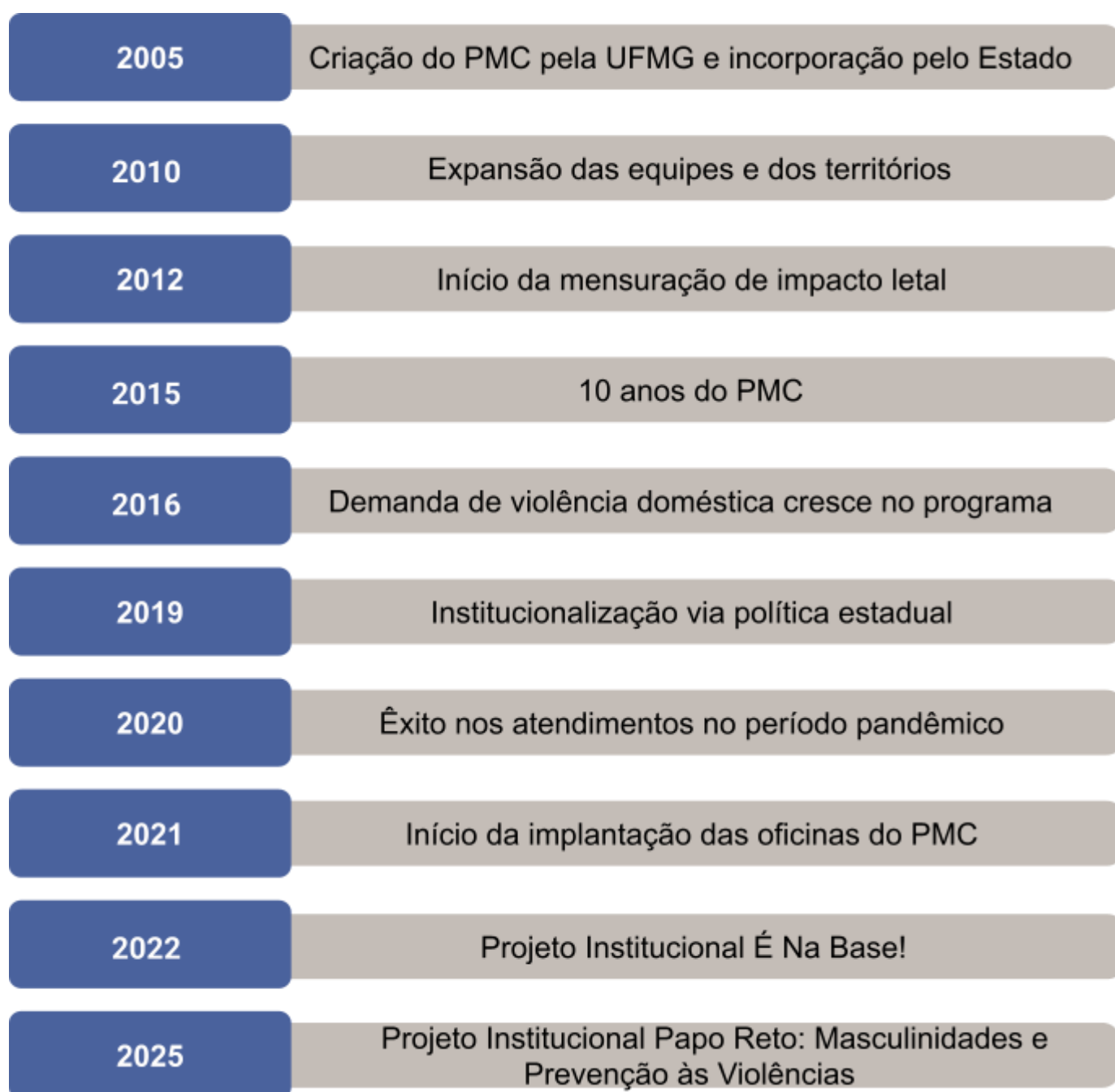
A abordagem utilizada pela equipe gera confiança, e não resistência (backlash) por parte do público-alvo.

### Impactos:

- Redução de homicídios de homens acima de 25 anos de idade;
- Reposicionamento dos homens frente aos conflitos e violências;
- Fomento ao capital social e cultural nos territórios;
- Desconstrução e diversificação dos modelos hegemônicos de masculinidade

## 5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

A **Linha do Tempo** do programa ou projeto descreve os principais marcos (políticos, sociais, econômicos), que impactaram centralmente a formulação e a implementação do programa ou projeto, além de normas legais diretamente relacionadas, que instituíram, ampliaram ou alteraram a concepção e o funcionamento do programa ou projeto.





## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Avaliação de políticas públicas:** por onde começar? um guia prático para elaboração do Mapa de Processos e Resultados e Mapa de Indicadores. Belo Horizonte: FJP, 2022. Disponível em: <[https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/03.06\\_Guia-MaPR-Layout-Final.pdf](https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/03.06_Guia-MaPR-Layout-Final.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade. *Programa Mediação de Conflitos: uma política de segurança cidadã, prevenção e enfrentamento às violências*. Belo Horizonte: SEJUSP, 2021.

COMISSÃO TÉCNICA DE CONCEITOS DO PMC. *Programa Mediação de Conflitos: uma experiência de mediação comunitária no contexto das políticas públicas*. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2011.

LEANDRO, Ariane Gontijo Lopes; CRUZ, Giselle Fernandes Corrêa. *Programa Mediação de Conflitos da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais: delineando uma metodologia em mediação individual e comunitária*. Belo Horizonte: SEJUSP, [s.d.]. Relatório técnico.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. *Metodologia do Programa Mediação de Conflitos*. Belo Horizonte: SEJUSP, [s.d.].

MINAS GERAIS. Lei nº 23.450, de 11 de dezembro de 2019. Institui a Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2019.

